



Trabalho 427

BRINCAR UMA FORMA DE CUIDAR: ABORDAGEM ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE PEDIÁTRICA HU/UFJF

MARIA VITÓRIA HOFFMANN¹
LUCIMAR DUARTE DE ABREU²
HILA MARTINS CAMPOS FARIA³
JOSELICE DA SILVA⁴
THUILA FERREIRA MEIRELLES⁵
ALINE DE CARVALHO BRÁZ⁶

Tem como objeto inserir as atividades lúdicas na unidade de pediatria do Hospital Universidade Federal de Juiz de Fora. Para os usuários, acerca do seu próprio papel na promoção e recuperação da saúde, através do implemento de atividades na sala de espera do ambulatório e da triagem neonatal, envolvendo os pais acompanhantes das crianças atendidas nesses serviços, por meio de atividades sócio-educativas e lúdicas. A chegada das crianças e seus familiares/responsáveis no hospital, seja este a nível secundário ou terciário, geralmente, é vivenciada como um momento gerador de estresse e medo, exigindo dos mesmos constantes adaptações e o estabelecimento de novas relações com o outro e consigo mesmos (PEDRO et al, 2006) e tem como objetivo inserir atividades lúdicas na unidade de pediatria do HU-CAS da Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio da atuação de um grupo de alunos devidamente capacitados com técnicas de teatro clown, realizando atividades lúdicas com as crianças hospitalizadas e seus acompanhantes, visando, com isso, a humanização da assistência prestada e proporcionando objeto de reflexão para os acadêmicos da área de saúde; diminuir o medo das crianças ao se depararem com os profissionais de saúde; possibilitar à criança atitudes mais ativas ao enfrentar a enfermidade para que possa colaborar com exames ou tratamento, amenizado o incômodo e o sofrimento; proporcionar momentos de alegria e descontração aos pacientes, acompanhantes e profissionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso. O cenário lúdico na unidade de pediatria do HU-CAS da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os sujeitos foram as crianças e seus acompanhantes hospitalizados na Pediatria do HU/UFJF e no Centro de Atenção à saúde (CAS). O grupo lúdico será realizado às terças-feiras no turno da manhã e quartas-feiras no turno da tarde, durante o ambulatório Follow-up, após o Grupo de Sala de Espera e durante a realização das consultas. O Trabalho será conduzido pela equipe interdisciplinar, sendo acompanhados por supervisões semanais. É importante ressaltar que os acompanhantes das crianças serão os responsáveis pelas mesmas, mesmo estando presente no grupo lúdico um membro da equipe de saúde do Follow-up. O Grupo será um espaço de livre expressão, onde os participantes terão a possibilidade de interagir brincar e se socializar. Este momento será importante para detectar e trabalhar as possíveis demandas que poderão ser posteriormente encaminhadas. Considerando o caráter deste espaço, cabe ressaltar que nenhum procedimento invasivo será permitido neste local. Os procedimentos metodológicos foram a entrevista não diretiva em grupo e observação participante com diário de campo. Os dados foram analisados através da análise temática. Resultados: constatou-se que os temas a serem abordados com os usuários Alimentação saudável e Higiene oral. Ao observarmos o cenário de nossa prática, que trata-se de uma Unidade de Atenção Secundária à Saúde e nosso público alvo, constituído principalmente por crianças com idade entre 3 a 10 anos, optamos por realizar uma atividade



Trabalho 427

lúdica com objetivo de atrair a atenção transmitindo o conhecimento de forma efetiva e promovendo o esclarecimento sobre os temas abordados atuando de maneira preventiva com a finalidade de evitar problemas de saúde prevalentes na infância. Com isso realizamos pequenos teatros com fantoches como por exemplo o dente com cáries, a escova de dente e também o alface, o milho, a berinjela entre outros abordando os temas acima citados. Percebemos que com a realização da atividade as crianças demonstraram maior satisfação, interesse e envolvimento, além de atraírem a atenção dos pais e responsáveis, pois a “utilização do brincar/brinquedo proporciona, de forma indireta, aos pais e familiares o benefício de se sentirem acolhidos e cuidados” atingindo nosso objetivo e sendo um momento de descontração e aprendizagem para todos que estavam aguardando o atendimento. Conclui-se que o desenvolvimento de atividades na sala de espera nem sempre deve ser realizado de maneira tradicional, utilizando somente a explanação oral sendo preciso que o enfermeiro busque formas criativas para a abordagem de temas relacionados à saúde visando o seu público alvo. Pois a sala de espera pode ser considerada um espaço dinâmico, onde ocorrem vários fenômenos psíquicos, culturais, singulares e coletivos. Podemos dizer que a sala de espera ameniza o desgaste físico e emocional associado ao tempo de espera por algum atendimento espera essa que pode gerar ansiedade, angústia, revolta, tensão. A família ainda ocupa uma posição periférica, de aceitação das ações dos profissionais de saúde, em destaque, de enfermagem.

Descritores: Equipe de Enfermagem, Criança Hospitalizada, Assistência de Enfermagem

1. Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa-Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) E –mail: hoffmann-vick@hotmail.com.br

2. Enfermeira. Membro do Grupo Viva Vida do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

3. Psicóloga. Membro do Grupo Viva Vida do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

4. Fisioterapeuta. Membro do Grupo Viva Vida do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

5. Nutricionista. Membro do Grupo Viva Vida do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

6. Assistente Social. Membro do Grupo Viva Vida do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)